

13º encontro: 17 de setembro – O “mesmo” em construções diferentes

Número de alunos: 22

Local: Sala de Leitura da Escola Municipal República Argentina

Horário: das 9h às 10 h.

Textos: Duas versões da canção “A casa”: a original, interpretada por Toquinho, e a gravada pela banda Capital Inicial + imagens para o aprofundamento de casa como universo simbólico.

Retomada da proposta

A canção em duas versões: audição e debate. Sua localização no tempo e os contextos da sua reprodução. Questionamentos: é a mesma canção? Que diferenças há entre elas? Em que espaços elas são tocadas? A versão mais lenta ficaria bem no “Caldeirão do Huck”?

Ampliação

Tendo percorrido, no encontro anterior, o caminho das palavras para as imagens, a inversão foi assumida. A partir de imagens (cerca de 40), foi feita reflexão sobre casa como universo simbólico. Exemplificando:



A partir da exibição das imagens, os alunos expressaram os múltiplos sentidos captados: a variedade de casas existentes, o mar como a casa dos peixes, a jaula como a casa do leão no circo, o Maracanã como a casa dos times etc. Ampliados os sentidos, também ficaram marcadas as leituras feitas de lugar social específico, como a casa luxuosa posta como sendo de um “aposentado”, visto como alguém que tem dinheiro.

Observação:

Considerando a variedade de livros que têm “casa” como título, foi proposto trabalho com *Casas*, de Roseana Murray (Editora Formato), em que as variações do tema são apresentadas em forma de poesia. A sugestão da retomada das produções dos alunos para consolidar os conceitos de denotação e conotação também começou a ganhar contornos de produção poética possível.